

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00. Estrangeiro 80\$00

EDITORIAL

É verdade. Consumou-se. A Santa Casa da Misericórdia de Fão deixou ir à praça dois prédios que em tempos lhe tinham sido doados por dois beneméritos. Um deles, se a memória não nos equivoca, era o Sr. Santos, um velhote hirto, de bigode cuidado, que ainda conhecemos, já lá vão uns anosl...

O motivo de esses prédios irem à praça, esteve na recusa ou na demora do Hospital em cumprir a sentença do Tribunal de Trabalho que obrigava a Santa Casa a pagar ao dr. Damião Arriscado a quantia de mil setecentos e cinquenta contos. Nada justificava que a indemnização não fosse paga, em forma de prestações ao que uns dizem. Negando-se a

Consumatum est

fazê-lo, o Tribunal accionou os mecanismos legais e os dois prédios foram vendidos por tuta e meia: mil e novecentos contos. Além do mais, critica-se na terra o facto de a Mesa não ter enviado alguém para «picar» os lances, o que logicamente fez baixar a parada.

O desaguisado é já do conhecimento público mas não com as cores com que o Boletim do Hospital o apresentou. Se assim fôra, o Tribunal teria dado razão à Santa Casa, o que nunca veio a acontecer nas várias instâncias recorridas. Com efeito, o Hospital de Fão dispensou os serviços do seu médico anestesista, dr. Damião Arriscado que recorreu para o Tribunal de Trabalho e este órgão jurisdicional, não vendo na decisão hospitalar qualquer justa causa, ordenou o seu regresso. A Santa Casa utiliza subterfúgios e medidas ditatórias e de novo o anestesista recorre. Volta o Tribunal a dar-lhe razão e como o Hospital não cumprisse a pena, ordenou a penhora e respectiva execução de dois prédios. E muitos mais o Hospital virá a perder, pois a situação litigiosa mantém-se e ao que consta novas acções no Tribunal vão prosseguir e não se vislumbra que o Hospital tenha a lei por seu lado.

No fundo trata-se de uma questão laboral. Ao que consta, gerou-se grave incompatibilidade entre o Director Clínico do Hospital de Fão, o prestigiado dr. Queirós de Faria e o citado anestesista.

(Continua na página 2)

O PERFIL DE HOJE

por ARMANDO SARAIVA

ANTÓNIO DE AGONIA PEREIRA

Fez no dia 26 de Outubro oitenta anos e a família — trinta e tantas pessoas — reuniu-se num restaurante de Coimbra para comemorar a efeméride. Houve alegria, muitos discursos e uma certa emoção. Oitenta anos não são oitenta semanas nem oitenta meses. São exactamente vinte e nove mil e duzentos dias, o que significa uma faixa muito extensa da vida.

Referimo-nos a António Agonia Pereira, muito conhecido também entre os amigos por «Mestre», havendo nesta alcunha uma certa dose de consideração e amizade. Hesitamos anos seguidos em trazê-lo para a ribalta dos colunáveis, exactamente pelo parentesco que o liga ao director deste jornal. Receámos por outro lado que essa relação familiar exercesse uma certa influência inibitória no sentido de impedir que uma personalidade de certo modo marcante na vida de Fão, fosse apreciada numa dimensão exacta. E então, aproveitando a embalagem de tão venerando aniversário, resolvemo-nos.

Começamos por dizer que Agonia Pereira foi um alfaiate inconformado em Fão, terra que adoptou como sua, logo após o casamento com Elvira Ramos Ferreira. E dizemos inconformado porque se espalhou por Eposende e Póvoa de Varzim e tocou ainda



a tecla de volfrâmio nas minas de Faro, como aliás já narrou nas colunas deste jornal. Foi inconformado mas não totalmente ousado. Chegou a possuir os primeiros teares da indústria têxtil no concelho, mas cedo abandonou essa pronissora actividade porque não pôde, não quis ou não teve pachorra para ultrapassar as dificuldades que se lhe depararam no caminho.

Foi um bom técnico de alfaiataria e o

(Continua na página 2)

Homenagem ao Prior Nogueira

A memória do saudoso Prior Nogueira tão cedo não desaparecerá dos corações fangueiros. No dia 28 de Outubro comemorou-se o centenário do seu nascimento com muita simplicidade mas ao mesmo tempo com muita dignidade. E essa dignidade foi dada pelo número considerável de paroquianos que esteve presente na missa celebrada na Matriz pelo reverendo Prior e pelo P.e Avelino Borda e que ouviram com enlevo e respeito as palavras proferidas com muito senti-

mento e muita verdade pelo P.e Avelino.

Depois esse mesmo povo, compacto e compenetrado, dirigiu-se para a Alameda onde no supedâneo que suporta o busto do antigo pároco, o Presidente da Junta depositou um ramo de flores em nome do povo de Fão.

Luís Viana disse algumas palavras alusivas ao acto, o mesmo fazendo o P.e Vilar.

Fão jamais esquecerá o seu bem amado Prior, P.e António Alves Nogueira.

(Continuado da página 3)

ANTÓNIO DE AGONIA PEREIRA

(Continuado da página 1)

apelido de «Mestre» adveio-lhe também da competência que lhe era confirmada por aprendizes, colegas e clientes. A propósito de clientes, conta-se uma história curiosa. Um hóspede inglês do Hotel Ofir perguntou ao Director de então, o saudoso Sousa Martins, se não havia na terra um alfaiate capaz de lhe fazer um fato sem motivos para lamentações futuras. Aquele hoteleiro trouxe-o ao mestre Agonia que de pronto lhe fez um terno e com tal agrado que logo recebeu a encomenda para mais outro. Passados meses, o Mestre recebeu um recado surpreendente do hotel Ofir: que tivesse

Editorial

(Continuado da página 1)

Em termos laborais foi como se nascesse um desentendimento entre o encarregado de uma obra e um seu operário e a empresa mandasse este embora. À luz da legislação actual, não o poderia fazer, se não houvesse justa causa. E foi o que o Hospital fez, sem motivo legal, dizem os Tribunais.

E as coisas mantêm-se neste pé.

Dado que a incompatibilidade entre os dois clínicos é evidente e irreversível, torna-se inviável a sua coexistência numa mesma equipa clínica, onde um exerce o cargo de cirurgião-chefe e outro a de anestesista. Ora o dr. Queirós de Faria é já uma instituição fangueira e nós só nos interrogamos por que é que o seu retrato não figura ainda na galeria dos beneméritos fangueiros. De modo que a única via para resolver este contencioso parece-nos ser a do diálogo, mas nós não estamos a ver a actual Direcção a dialogar com o dr. Arriscado. Como poderá isso acontecer, se ainda o último editorial de o Boletim despejava um chorrilho de insultos sobre a pessoa do médico anestesista?

Uma única solução resta aos mesários do nosso Hospital: é a sua renúncia pura e simples. É possível que as nossas palavras provoquem alguma indignação depois da obra feita pelos administrativos da Santa Casa. Nós também comungamos dessa indignação e ainda da admiração mas, perante a perspectiva de uma progressiva delapidação do património do Hospital, não vemos outra saída.

E de resto a Mesa não está tão agarrada ao poder como tudo leva a pensar.

dois fatos de prova para o dia X, que aquele cliente inglês tinha que vir ao Porto e dava uma saltada a Fão para os levar consigo. O evento encheu de «baba» Mestre Agonia que ufano contava o acontecimento a todos os seus clientes. Sempre dava mais confiança.

Bem, mas não é propriamente no exercício da sua profissão que vamos encontrar motivo para preencher o seu perfil. Ele foi um prestante cidadão fangueiro que ao longo dos anos que residiu em Fão ocupou sempre cargos de relevo numa ou outra instituição local. A função mais relevante, foi porventura a de Presidente da Junta, antes do 25 de Abril, apesar de ser um homem confessadamente do revirinho. Foi para a autarquia para melhor servir a terra e exerceu o cargo com muita canseira, zelo e dedicação. Entre outras obras, aquelas que lhe deu jus ao tratamento de V.I.P., foi o início da chamada Avenida Beira-Rio, velha aspiração que era badalada de boca em boca, mas a que ninguém metia ombros. Já em 6 de Abril de 1958 «O Cávado» falava da necessidade da Avenida: «Uma avenida beirario, ampla, arborizada, constituiria um elemento forte de atracção, voltada sobre o curso do rio Cávado, permitindo um magnífico recurso para a colónia que nos visita.»

Agonia Pereira remói o velho sonho, faz um apelo ao bairrismo dos fangueiros, bate a uma e outra porta, aqui pede um saco de cimento, ali um camião de areia, e sem outros recursos que meia dúzia de braços generosos, sem quaisquer ajudas oficiais se não a intempestiva influência dos funcionários da Capitania, abre os caboucos da futura avenida e em tal estado deixou os trabalhos que outro recurso não houve se não dar-lhe continuidade.

É bom que se diga que não existiram ajudas da Câmara nem de qualquer Ministério, mas houve sim o empanhamento de uma freguesia inteira que se tornou sensível aos apelos do Presidente.

Ainda na Junta, Agonia Pereira conseguiu outra proeza: ajudado pelo então Presidente da câmara, o seu grande amigo, Prof. Carlos Martins, convenceu os restantes edis a darem o aval à pretensão dos fangueiros de tornarem a sua terra vila. Foram precisas muitas horas de conversa, de discussão e de paciência, mas a aquiescência da Câmara era vital para a obtenção pretendida.

Em tempos bem difíceis, foi Presidente dos Bombeiros e nessa altura meteu mãos à empresa de dotar a Corporação com um pronto-socorro capaz. O que havia era o velhinho do tempo de Albino Torres. Foi por essa altura que se deu o desaguado entre

Artur Sobral e a Câmara, sobre o abastecimento de água a Fão. Sobral tinha prometido a ajuda de 31 contos, mas como a água não viesse nas condições previamente ajustadas para Fão, deu meia volta e pôs essa quantia à disposição dos Bombeiros para compra da nova viatura.

Para este volte-face não sabemos até que ponto o poder persuasivo de Agonia Pereira e do seu amigo de então, António Carlos Esteves, Comandante dos Bombeiros foi decisivo. A este propósito, o comentário de «O Cávado» de 20 de Outubro de 1957 é conclusivo: «a Corporação dos Bombeiros de Fão, dinamizada por combatentes ousados em realizar, de entre os quais destacamos o Escultor António Carlos Esteves e Agonis Pereira, Presidente da Direcção...»

O velho (velho são os trapos!) Mestre é um homem que se impõe. À frente da Direcção do Club Fãozense onde esteve várias vezes, foi seu ponto de honra a guerra ao palavrão. Naquela antiga casa tem havido sempre uma figura que através do seu carisma impõe sempre um certo respeito. Estamos a recordar a figura do dr. Sampaio e Castro cuja presença ao jogo era por si inibidora de certos desabafos. Uma mesa de jogo é sempre um local onde as tensões explodem com certo fragor. O palavrão é o veículo escolhido intuitivamente para descarregar a surpresa, a orientação e o desconforto. O Agonia não tolerava o palavrão e por isso apostrofava os palavroeiros; não se limitava a abanar a cabeça, interpelava os prevaricadores, ralhava com eles e até por vezes ameaçava-os com a expulsão. No geral a rapaziada respeitava-o.

Tentamos deste modo lançar meia dúzia de pinceladas sobre um perfil contraditório, superador e complexo: político de esquerda não deixa de ser um bota de elástico; ambicionando uma generalizada plataforma de bem estar social, foi à família que se dedicou de alma e corpo; esposendense por nascimento, tornou-se fangueiro por adopção; profissional de alfaiataria, conviveu sempre com a elite de Fão; com o exame de admissão ao liceu, deu uma formatura aos seus quatro filhos; nem devoto nem grande leitor dos Evangelhos, foi com certa emoção que anos atrás recebeu a opa para se incorporar numa Procissão do Enterro nas cerimónias da Semana Santa; democrata por influência, tem-se revelado um excelentíssimo autocrata.

Enfim, um humano friamente apreciado pela lupa de um familiar, mas que contém em si pontos de apoio que o guindam por mérito próprio à galeria de fangueiros diferentes.



UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

estamos a construir um banco do futuro

Homenagem ao Prior Nogueira

(Continuado da página 1)

O P.e António Alves Nogueira era um ídolo para o povo, nomeadamente para as crianças que o idolatravam. Teve um fim de vida paroquial bastante ensombrado. Com efeito, pouco depois de ter abandonado a nossa freguesia, abandono este impensável por toda a gente e que se abateu sobre a terra como uma verdadeira tragédia, o P.e Nogueira adoeceu e teve que fazer tratamento no Caramulo. Como tudo o que ganhava era distribuído pelos pobres, foi para o Sanatório com poucas roupas de que se lamentou aos amigos mais íntimos. Nessa altura as crianças fangueiras juntaram-se num movimento de solidariedade e enviaram para o Caramulo um reforço de roupas interiores.

Comocionado o ex-pároco mas prior eterno de Fão escreve duas cartas, uma para os rapazes, outra para as meninas a agradecer a preciosa ajuda.

Como a carta destinada aos rapazes já foi publicada

na página de Fão de «O Cávado de Fevereiro de 1957, damos hoje à estampa a missiva que o Sr. Prior Nogueira enviou às meninas de Fão, em 27 de Fevereiro de 1956.

Minhas Meninas

Surpreendeu-me muito a vossa oferta que ontem me trouxe o correio. Não a esperava nem contava com ela. O povo de Fão tinha sido tão amigo e generoso comigo e tinha sido tão pródigo em presentear-me que já não contava com a vossa generosidade e com a vossa oferta. Mas vós quisestes preencher também o vosso lugar. Não quisestes que ficasse em aberto. E com que generosidade o preenchestes!

A vossa oferta, tão generosa, tocou-me o coração e criou em mim uma gratidão indelével, uma gratidão que perdurará eternamente. Muito e muito obrigado, minhas meninas. Queria poder abrir-vos a minha alma e mostrar-vos a gratidão de que está cheia. Não posso fazê-lo nem vós podeis ver os sentimentos que enchem o meu coração.

Peço sinceramente ao senhor que vos abençoe com a sua Divina bênção, aquela bênção que vos guie sempre na vossa vida, até vos introduzir finalmente no Céu. Adeus, minhas meninas. Contai sempre com o meu reconhecimento e com o meu agradecimento. Eu vos abençoo a todos. É a bênção do vosso antigo pároco que embora já o não seja na actualidade, continua a ser vosso verdadeiro amigo, muito grato, muito reconhecido e muito agradecido a todos vós.

P.e António Alves Nogueira

Cônsul da Coreia no Porto, condecorado

O Governo da República da Coreia do Sul distinguiu com a medalha de Mérito Diplomático o cônsul honorário daquele país no Porto, o nosso prezado amigo António de Sá Pereira.



Já há seis anos que aquele nosso conterrâneo exerce tais funções, sempre com agrado do Ministério de Negócios Estrangeiros daquele país asiático. E tão profícuo tem sido o trabalho realizado, que o Governo Coreano entendeu atribuir-lhe aquela alta condecoração. A entrega da medalha foi feita em Seul por um dos vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros.

É sempre agradável para um jornal regional dar a notícia de que um conterrâneo foi distinguido algures, pelo que daqui enviamos um abraço de parabéns a este dinâmico empresário nortenho.

Retalhos de Poesia...

PARADOXAL

*Sei de palavras sem eco,
E silêncios que tem voz.
De sorrisos orvalhados
De multidões que estão sós...*

*De milionários pedintes
E de pobres afortunados...
De desprezos perseguidos
E de afectos desprezados!*

*De artistas desconhecidos
E de inuteis consagrados...
De mesquinhos cuidadosos
E de sábios descuidados...*

*De dias sem claridade
E noites sem escuridão...
Sei de animais dedicados
E homens sem coração!...*

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

Recado Especial

Diz com a cara virada para o Sol, que tantos passos já deste com a firme resolução de vencer; que és perfeita, tens filhos perfeitos, um emprego de certo modo compensador; que há dias demasiado lindos, para serem esquecidos; que um obstáculo não representa o fim do caminho, apenas um desvio para o evitar, ou mesmo a força de o transpôr; lembra-te que és amada e que alguma vez foste o centro do mundo de alguém. Todos o fomos!

Por esse dia e por todos os dias de alegria e amargura, congratula-te pelo facto de estares viva!

M. H.

DIA DOS MORTOS

Como vem sendo tradição, o dia 1 de Novembro, dia de todos os Santos, foi mais uma vez o dia escolhido para honrar os mortos. É dia feriado, as pessoas estão disponíveis, os cemitérios tomam-se de flores e de velas.

Em Fão assim aconteceu. Vem gente de todas as partes prestar homenagem àqueles que demandaram já lugares do Além. É uma prece que se murmura, é a saudade que evoca um parente, é enfim o encontro dos vivos com os seus Mortos.

Como vem sendo habitual, realizou-se a procissão dos defuntos no dia 1 de Novembro, presidida pelo Sr. Prior e com acompanhamento de muito povo e das Confrarias da terra.

À semelhança de outros anos, voltamos a dizer que o dia que traz mais gente a Fão, daquelas pessoas que de certo modo estão ligadas ao burgo fangueiro, é precisamente o Dia de Todos os Santos, transmutado em Dia de Fiéis Defuntos.

Pagamento de assinaturas

Pagaram a assinatura referente ao ano em curso os nossos prezados assinantes:

Alvarino Antunes, Fão, 1000\$00; D. Maria Adelaide G. Morim, Fão, 500\$00; José Rebelo Madureira, Porto, 500\$00; Óscar da Silva Cardoso, França, 1000\$00; Manuel Ferreira Graça, França, 1000\$00; Artur Barros Lima, Porto, 1000\$00; Herm Joy Faria, USA, 1000\$00; Félix Leite, Brasil, 1000\$00; Manuel Sá Leite, Fão, 500\$00; José Cardoso, Fão, 500\$00; D. Maria Ferreira Belo, Fão, 500\$00; Manuel Vale Sousa, Fão, 500\$00; António Gomes do Vale, Fão, 1000\$00; Prof. Mário Ramiro Ferreira, Porto, 500\$00; José Sá, Gaia, 500\$00; Francisco Carrilho, Bragança, 500\$00; António Augusto Gomes Ferreira, França, 1000\$00; Manuel Afonso Novo, Fonteboa, 1000\$00; José Manuel da Silva Carvalho, Porto, 500\$00; Albino Martins Dias Ferreira, Lisboa, 1000\$00; José Felgueiras, Esposende, 500\$00; Armindo da Rocha Duarte, Penafiel, 500\$00; Carlos Alberto Graça Peixoto, Fão, 500\$00; Adelino Sorai-va, Fão, 500\$00; João Eduardo Pinto da Costa, Porto, 500\$00; Maximino Gomes Colafate, Brasil, 1000\$00; D. Belmira do Vale Ferreira, Fão, 500\$00; Dr. Joaquim Amândio Gaifém Soares, Fão, 500\$00; Prof. D. Zulmira Pinheiro Borda Rodrigues, Fão, 500\$00; D. Elvira Pires de Carvalho, Fão, 500\$00; D. Iracema Lopes Louro, Brasil, 1000\$00; D. Cremilda Lopes Costa, Brasil, 1000\$00; Inácio da Costa Lopes, Brasil, 1000\$00; Alberto Costa Lopes, Brasil, 4000\$00; José Virgílio Soares, Porto, 1000\$00; Joaquim Marinho, Porto, 1000\$00; António Moledo, Brasil, 1000\$00; José da Fonte Gaifém, Fão, 1000\$00; José Maria Fernandes Matias, Lisboa, 500\$00; Casimiro Fernandes Matias, Lisboa, 500\$00; António Sobral, França, 1000\$00; Dr. Mário Vale Lima, Vila Cova, 1000\$00; Joaquim Marinho Santos Marques, Porto, 1000\$00; Manuel Pedras, Fão, 500\$00; D. Elvira Cubelo Morais, Fão, 500\$00; D. Maria Fernandes Fonseca, Brasil, 1000\$00; D. Isolina Fonseca Gonçalves, Fão, 500\$00; Valdemar Marinho Alves, Fão, 1000\$00; João de Deus Soares, Fão, 500\$00; Jorge Fernando Matias Sequeira, Lisboa, 1000\$00; Manuel Silva, Rio Tinto, 1000\$00; D. Maria do Carmo Reis, Fão, 500\$00; Armando Jorge Pereira Reis, Saute, 500\$00; João Luís Pereira Reis, Fão, 500\$00.

FÃO DE ANTIGAMENTE

Em Julho de 1934 fizeram exame na Escola Feminina de Fão as alunas: Idalina Cardoso Torres, distinta; Maria Adelaide C. Silva, distinta; Maria Augusta T. Palmeira, distinta; Mania Arlete C. Fernandes, aprovada; Cremilda Costa Lopes, aprovada e Maria Carmi-na M. Moledo, aprovada.

SEMPRE AO DISPÔR **CLUBE FÃOZENSE**

O nosso conterrâneo e prezado assinante **Jorge Fernando Matias Sequeira**, mais uma vez se prontificou a mandar-nos fotocópia de um jornal concelhio que nos fazia falta para a presente edição deste jornal.

Igualmente está ao dispor de qualquer interessado em adquirir fotocópias de textos arqui-vados na Biblioteca Nacional.

Basta escrever para:
Jorge Sequeira
Biblioteca Nacional — Lisboa

Os nossos agradecimentos.

Segundo nos revelou o Presidente Fernan-do Pedras, vai iniciar-se em Dezembro próxi-mo um Campeonato de King que promete ser muito renhido.

Entretanto a vida social do Clube tem sido muito intensa. Aquela casa está a receber fre-quentes visitas. Praças da G.N.R. de Espo-sende têm sido muito diligentes. E não só. O Governo Civil de Braga tem recebido cartas que revelam muito desassocego. Enfim, aque-le bar veio tirar o sono a muita gente.



HOTEL DO PINHAL

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053-961473/4 — TELEX 32857



ESTAÇÃO 1988

Para contratação sazonal ou a prazo, entrevista desde já pessoal das seguintes funções:

RESPONSÁVEL DO RESTAURANTE/CHEFE DE MESA (preferência sexo feminino);

BARES;

COZINHA (ajudantes).

☆

GOVERNANTA GERAL;

ANDARES/ROUPARIA/LIMPEZA/COPA.

☆

RECEPÇÃO/PORTARIA (ajudantes — preferência sexo feminino).

☆

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO;

ESCRITURÁRIO (part-time).

Contactar a partir de 2.ª-feira, 16 de Novembro

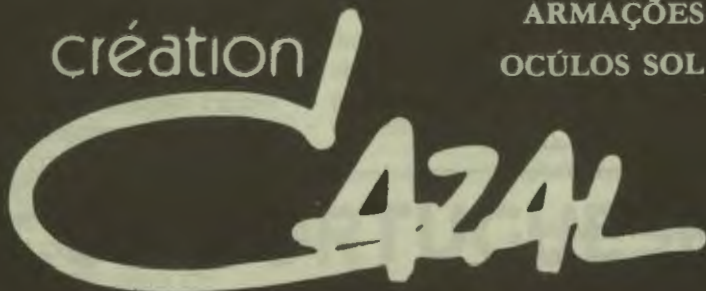
ÓPTICA *Oliveira*

ALEIXO FERREIRA, LDA.

- RECEITUÁRIO MÉDICO
- LENTES DE CONTACTO
- APARELHOS DE PRECISÃO

création

ARMAÇÕES
OCÚLOS SOL



O Mundo em que vivemos

Pois é verdade. Parece que a «raça» da Padeira de Aljubarrota ainda não se extinguiu.

Isto vem a propósito de um acontecimento de que nos dá conta o «Jornal de Notícias» de 27 de Outubro: Em Clermont-Ferrand (França), uma jovem portuguesa, ao ser atacada por um indivíduo que tentava violá-la, lutou com ele e arremessou-lhe o conteúdo de um frasco de tinta vermelha. O homem pôs-se em fuga mas, assim «marcado» e com a descrição do carro em que viera — e em que fugira — foi fácil à Polícia fran-

A MARCA

cesa localizá-lo e já se encontra preso, aguardando o julgamento em que há-de prestar contas à Justiça.

E agora ocorre-nos perguntar: — E se a «moda» pegasse? E se as jovens e as senhoras decidissem passar a trazer na carteira um frasquinho de tinta vermelha, para o que desse e viesse?...

Se tal acontecesse, os agressivos «conquistadores» teriam apenas duas hipóteses; ou moderavam os seus ímpetos violentos, com óptimos resultados, a bem da tranquilidade pública, ou então os «galãs» mais ousados passariam a andar por esse mundo fora com o visual sarapintado a vermelho, numa nova e esquisita forma de «sarampo»...

E. REAL

AUMENTE O SEU

Colesterol!

Esperamos que os bons petiscos continuem a ajudar o colesterol à subidinha habitual.

Para isso propomo-nos dar uma ajuda, com mais duas receitas, que esperamos sejam a vosso gosto;

ROLINHOS DE FIAMBRE

Faz-se um creme com leite, farinha e um pouco de manteiga.

Quando o creme tiver engrossado bastante, tira-se do lume e deita-se-lhe imediatamente queijo ralado, mexendo um pouco.

Corta-se fiambre em tiras longitudinais, recheia-se com este creme e enrola-se, formando uns rolinhos, bem enrolados para não se desfazerem.

Põe-se arroz no centro de uma travessa e rodeia-se com os rolinhos de fiambre que, além de enfeitarem a travessa, são muito saborosos.

E agora, um pouco de doçura. Vamos experimentar as

ESPUMAS

É um doce extremamente simples, como convém, e económico, como convém ainda mais...

Leite — 2 decilitros e meio.

Ovos — 5 claras.

Açúcar — q. b.

Batem-se as claras muito bem, em nuvem.

Põe-se o leite, adoçado, a ferver. Quando levantar fervura, deita-se-lhe dentro as claras, às colheradas, e deixa-se cozer um pouco.

Depois de cozidas, tiram-se as claras para um pirex e regam-se com um creme muito fino, feito de gema de ovo e leite açucarado.

E por hoje, já demos a nossa colaboração ao progresso do colesterolzinho...

Um abraço da

TIA MARIQUINHAS.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

No dia 24 de Outubro reuniu mais uma vez a Assembleia de Freguesia sob a presidência do Eng. José Manuel Teixeira. Presentes todos os elementos do C.D.S. e ainda Manuel Vieira por parte do P.S.D.

Por informação do Presidente, soube-se que a Assembleia respondeu no mesmo tom a uma carta oriunda do Hospital.

Mais uma vez Óscar Viana se levantou para lamentar o passo de caranguejo por que se regem as obras em Fão. O plano não estava a ser cumprido. Luís Viana, com aquele jeito peculiar de dar uma no cravo e outra na ferradura, foi dizendo que o programa de obras seria totalmente cumprido. Né Vieira procurou deitar água na fervura afirmando que era muito saudável que a Assembleia se revelasse insatisfeita; no entanto deveria apoiar moralmente a Junta nas diligências que esta tem feito junto da Câmara, embora muitas vezes nem sempre coroadas de êxito. Ainda o mesmo autarca se revelou contente pelo desfecho com as lombas — finalmente retiradas — mas casos destes não poderiam repetir-se. Finalmente propôs um voto de louvor para Belmiro Penetra — o Campeão — que foi aprovado por unanimidade.

FALECIMENTO

Vitimado por doença que não perdoa, faleceu em Fão no mês de Outubro, Manuel Pedras Soares, muito conhecido pelo «Vinte».

Paz à sua alma.



o que é bom da natureza

ÀS GARAGENS

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA E AOS MELHORES PREÇOS:

- ELEVADORES DE PISTONS
- ELEVADORES DE 2 E 4 COLUNAS
- MINI-ELEVADORES
- GRUAS HIDRAULICAS
- MACACOS
- LAVAGEM A ALTA PRESSÃO «DIMA»
- MAQUINAS DE LUBRIFICAÇÃO
- COMPRESSORES
- FERRAMENTAS MANUAIS

Consulte-nos

REIMELI, Lda.

RUA 5 DE OUTUBRO, 272 — TELEF. 691018 — TELEX 23623 — 4100 PORTO
AGENTE EM FÃO: JOÃO EMÍLIO SÁ PEREIRA — TELEF. 961845

Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão

COMUNICADO

A Comissão de Festas 1986/1987 vem tornar público mais uma vez o seu relatório de contas referente ao ano de 1987 e ao mesmo tempo agradecer, a todas as pessoas de um modo muito particular fangueiros, e pessoas muitas amigas de Fão, que participaram com a sua esmola, porque só assim é que se tornou possível realizar estas nossas festas.

Queremos ao mesmo tempo pedir desculpa por só agora nos ser possível tornar público o mesmo; também nos queremos despedir com votos de muitas felicidades para a nova Comissão que se venha a concretizar.

N. B. — O saldo que nós apresentamos é da vontade desta Comissão tentar fazer um palco, cujo palco seria muito benéfico para qualquer Comissão, mas se por qualquer motivo não se chegar a realizar esta nossa vontade, entregaremos essa importância à Confraria do Senhor Bom Jesus para através dela entregar à nova Comissão.

RECEITAS

Listas — Areosa Sul, 222.295\$00; Areosa Norte, 101.750\$00; Pedreiras, 176.100\$00; Ramalhão, 283.450\$00; Café Girassol (Apúlia), 12.700\$00; Café Lopes (Paredes), 2.800\$00; Outros amigos de Apúlia, 16.400\$00; Manuel Arantes Gomes (França), 31.389\$00; Maria de Loudes e marido (França), 23.534\$00 e Adelino Luís G. F. e José Serra (França), 13.283\$00.

Para o Algarve

A fim de trabalhar numa unidade hoteleira do Algarve, retirou-se para aquela Região, acompanhada de sua esposa, o nosso conterrâneo Armando Jorge Pereira Reis.

Desejamos as maiores felicidades a este jovem conterrâneo, esperando que a saída da terra não seja o abandono da mesma.

Por solicitação de seu irmão, João Luís, terá a visita mensal de «O Novo Fangueiro» que por certo lhe vai suavizar a ausência.

ASSESSOR TURÍSTICO DO CONCELHO

Deixou de exercer as funções de Assessor Turístico da Presidente da Câmara, o nosso prezado assinante, Samuel Vieira dos Santos.

Temos de confessar que era um «expert dos meandros do turismo, revelava-se activo, dinâmico e desinteressado das vantagens que eventualmente poderia usufruir com o exercício do cargo.

Desconhecemos os motivos que levaram à sua desafecção.

Firma Figueiredo & Mariz, 50.000\$00; outros imigrantes, 21.467\$00; outros amigos e Praia, 127.680\$00; Barracas e Diversões, 130.750\$00; Câmara Municipal de Esposende, 100.000\$00; Governo Civil de Braga, 35.000\$00; União de Bancos Portugueses (programas), 25.000\$00; Verbena (entradas), 22.300\$00; Movimento do Bar, 30.655\$00; e Reembolso da E.D.P., 21.780\$00. Total: 1.448.353\$00. Saldo do ano de 1986: 68.363\$50. Total: 1.516.716\$50.

DESPESAS

Iluminação e Arraial (Casa Lira), 400.000\$00; Gaspar Fernandes & Irmão (Fogo), 195.000\$00; Banda Marcial de Belinho dias 26 e 27, 220.000\$00; Banda de Musica de Vila do Conde, 112.600\$00; Subsídio para as quatro Marchas, 100.000\$00; Zés Pereiras (Barcelinhos), 37.000\$00; Rancho Folclórico a Telheira, 25.000\$00; Grupo de Sargaceiros de Apúlia, 18.000\$00; Rancho Infantil Poveiro, 12.000\$00; Agrupamento Musical The Suceck Band, 25.000\$00; Conjunto FANUN, 25.000\$00; Programas, 25.000\$00; Amplificação Sonora (Casa Gomes), 25.000\$00; Depósito de Luz E.D.P., 109.276\$50; Seguro, 6.466\$00; Licenças, 4.052\$00 e Selos, telefonemas, despesas do Bar e outras despesas, 75.322\$00. Total: 1.414.716\$50.

Receitas...	1.516.716\$50
Despesas...	1.414.716\$50

Saldo...	102.000\$00
----------	-------------

A Comissão:

Casimiro Fonseca
Artur H. da Silva
Emídio P. da Silva
Luís Manuel G. Sá
Carlos P. da Silva
Francisco Gomes Amorim
António Cruz

OBRAS NO POSTO DE ABASTECIMENTO NA PRAIA

O Eng. Adelino Carvalho do Vale recebeu da Câmara Municipal um ofício, na qualidade de primeiro signatário de um requerimento em devido tempo enviado àquele organismo, sobre o prolongamento das obras do posto de abastecimento na praia.

Nele se informa que foi indeferido o pedido de prorrogação do prazo de licença de construção face à escritura de compra do terreno e planta anexa à mesma, pela qual se verifica que parte da construção está a ser executada não pertence ao requerente.

Deliberou ainda solicitar a Câmara que o requerente faça cabal prova da propriedade do terreno, que Manuel de Jesus Júnior tinha avocado por usucapião.

D. CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Foi já no distante mês de Agosto que a nossa dedicada colaboradora, Cecília Paixão Amorim sofreu um grave acidente de automóvel na estrada Barcelos-Espesinde.

Transportada de imediato para o Hospital de Barcelos, seguiu depois numa ambulância dos Voluntários de Fão para o Hospital Militar do Porto, onde foi operada.

Actualmente encontra-se em casa de sua filha na cidade invicta. Visitámo-la logo que pudemos. Sempre bem humorada, entusiasta, não deixou que a tristeza a abatesse. Deu-nos colaboração para o jornal.

Ainda se desloca de canadianas mas vai ficar rija em pouco tempo. As melhores.



O descanso desejado...

HOTEL DO PINHAL ★★

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE — TEL. 053-96 14 73/4 — TELEX 32857
(nova Gerência pelos proprietários)



Contacte-nos directamente ou através do seu agente de viagens.

A Personificação...

I

— *Diz-me Vila, que tens de novo para eu espalhar nos confins das florestas aos jardins, dando a conhecer a todo o povo?*

II

Pois eu conheço de tradição do que teu povo é capaz e o que teu povo até faz para o bem do seu torrão!

III

Não vivas a chorar os perdidos que alguém fica na tua história sempre coberto de glória... E sem monumentos erguidos!...

IV

— *Vento, então se queres saber, eu satisfaço a tua curiosidade e de mim, Vila (que já fui cidade) eu te posso bem dizer...*

V

Em termos de confiança de parceria para outro parceiro ouve bem: Todo o bom Fangueiro transcende a sua própria carência.

VI

E alguns desses (valores) se transcenderam! E de há muito a esta mesma ocasião adoleceu o Grupo Coral de Fão, porque muitas dificuldades se venceram.

VII

Penetra em milhões de écrans ao participar em Liturgias Dominicais da Eucaristia e, não encontra rivais, mas apenas alguns milhares de fans.

VIII

Mas, em algo se preteriu o brio, e, doutros tempos, a bela imagem de mim se fingiu em tua aragem ficando também a sofrer o meu rio.

(Não literário) Casanova 87/10/04

ACONTECEU...

Não se sabe como nem porquê,
Apenas se sabe que aconteceu.
Surgiu um dia na mente do homem,
A obsessão de ser o detentor do mundo,
Que levou...

A quê?

À guerra, ao ódio, à destruição
Construiu armas, bombas e mísseis,
Destruiu o amor, a fraternidade,
a solidariedade.

E porquê?

Porque:
O seu instinto fanático do poder,
Está acima de qualquer sentimento humano.
Para ele tudo é apenas material
Mesmo que leve à sua própria destruição.

E como?

Semeando a morte, onde não era esperada...
Levando o medo, onde não era temido...
Espalhando a tristeza e afundando a
esperança...
Esquecendo os direitos do homem.

E assim...

vai desaparecendo o que de mais belo há no mundo.
O sorriso nos lábios de uma criança
E tudo isto porque, um dia
«Aconteceu»...

MIGUEL



COMO SE ESCRIVE:

Fem__nino
Cand__eiro
Alfn__a
Mac__eira
Pr__vilégio
Ass__ado
Mediterrân__o
Glac__ar
__lucidativo
Evidenc__ar
hortens__a
Requ__sição



Solução do número anterior:

Negociar, privilégio, efigie, alumiar, crânio, cumeada, arrepiante, reprender, pátio, evasão, Pirenéus, rarear, tijolo, lixeira, petróleo?

NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Armando Saraiva
Mária Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Casanova
Arlete Faria
Professores e alunos do 11.º ano
da Esc. Sec. de Esposende
José Manuel F. Neves

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva
José Augusto A. Nobre Madureira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961476 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
4490 Póvos de Varzim

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:

Anual 500900

A cobrança de «O Novo Fangueiro» através de «Os Correios» será por conta do assinante.

GABINETE DE CONTABILIDADE

- Execução e/ou actualização de escritas dos grupos A, B
- Assistência Fiscal
- Organização

Rua das Cordas, 15 - FÃO

Considerandos Filosóficos...

Hoje apetece-me falar sobre o circundante existencial tão perturbador como aliciante! Desfolho as páginas da minha memória e nelas encontro o gosto amargo e doce da existência, ingredientes de que é feita a vida, mas não são a própria vida.

Quanto mais fácil seria deixar fluir os seus variagados momentos com uma serenidade esfíngica! Mas a pulsão da própria vida conturbada pelas míriades de facetas que esta apresenta, provoca-nos, incita-nos a descobrir-lhe o seu porquê ontológico!

Vem-me à ideia, nesta manhã, esfumada pelo nevoeiro, a observação cortante de um aluno meu, ao tentar resolver uma questão sobre assuntos sociais: «o que dá cabo de mim são os porquês»... proferiu com ar desalentado. mal ele imaginava que nesta sua interrogação, estavam inseridas tantas e quantas questões filosóficas que nos perturbam no quotidiano e que são reais, palpáveis para quem tem o espírito aberto ao desejo de «ver claro». Exactamente, neste «porquê» há implícita uma filosofia existencial que incomoda, que leva o ser humano face à vida a interpelar-se: porquê?

Como salpicos fragmentados, acode-me ao espírito, a doutrina de um filósofo que fez as minhas delícias no passado: Henri Bergson! Filósofo francês, de família judaica e muito próximo do Cristianismo, foi professor do Collège de France. Tinha uma peculiar filosofia oposta ao intelectualismo e

ao mecanismo, e teimosamente tentava chegar ao âmago do real, através da intuição.

A intuição era, com efeito, o único meio de conhecer a realidade vital da consciência, isto é, o movimento interior que se traduz em vida.

Penso ser válido este processo de encontrar o cerne das questões, já que o processo intelectual por demasiado lógico, redundará em erróneo. Lógico, logo errado, pois que se distancia da própria vida...

Neste chão movediço em que nos situamos e que serve de palco às nossas pequenas e grandes tragicomédias, há a meu ver um defeito normativo, e catalogado através dos tempos, referente à discriminação psicoló-

gica dos seres: os homens são racionais e as mulheres intuitivas...

É urgente alargarmos os nossos pontos de vista apreciativos, e colocarmos de parte etiquetas obsoletas em relação ao ser humano. Einstein apela para o relativismo «tudo é relativo», extensivo até às nossas vidas do dia a dia.

Servindo-nos dos eternos opostos irmanados: a razão e a intuição, apreciemos com equilíbrio os seres e a vida, façamos com que a compreensão nasça entre eles, e então a vida será mais positiva e frutuosa.

Deixo-vos, caros leitores, com este aforismo oriental, que talvez vos sugira respostas mais correctas quanto às tempestades do quotidiano: «nenhuma pessoa ou coisa vos poderá fazer mal, apenas a vossa reacção a essa pessoa ou coisa».

MARIA CAPELA SOEIRO

O MILAGRE

De vez em quando damos livre curso ao nosso pensamento, deixando-o vaguear sem quaisquer limitações.

Tal como cavalo correndo à desfilada por montes e vales, assim o nosso pensamento nos transporta ora a um passado recente, ora a um passado mais remoto, trazendo-nos à lembrança recordações de factos vividos e observados.

Uns, banais, consequentemente sem qualquer interesse, a par de outros de maior importância e, uns tantos, cheios de comicidade por imprevistos e até um pouco vulgares.

Dentro destes, fomos comparsas de um que entendemos, por interessante, ser de contar.

Pela década de sessenta encontravamos-nos em serviço numa determinada estação dos CTT da região transmontana.

Sucedeu que uma manhã, quando os carteiros já se encontravam prontos para iniciarem mais uma das tarefas a seu cargo, entrega de correspondências ao domicílio, verificamos que num deles, homem já dos seus sessenta anos, se tornava notado que levava por dentro do dolman da sua farda objecto de certo modo volumoso.

Muito naturalmente perguntámos-lhe do que se tratava.

Calmo, sem denotar qualquer sintoma de atrapalhão pela pergunta, como se a esperasse já, diz-nos tratar-se de uma garrafa contendo leite. Que andava a fazer um tratamento ao estômago que o obrigava a tomar um copo de leite a horas certas e como o tinha de casa, evitava assim de gastar dinheiro na sua compra.

Involuntariamente saiu-nos da boca um «ora mostre».

Com a mesma calma inicial, o Senhor Pinto, assim se chamava o carteiro, desabotoa o dolman e tira uma garrafa cheia de vinho tinto.

Ficamos atónitos perante o facto, mas o Senhor Pinto de imediato diz; Milagre!... Senhor Duarte... Milagre!... Acredite que em casa enchi a garrafa com leite e, agora, aparecer com vinho... só pode ser milagre!

Procurando conter o que mais nos apeteceia naquele momento, que era rir o mais abertamente possível, dissemos-lhe que nada nos levava a duvidar de si. Acreditávamos que tivesse posto leite na garrafa, pelo que agora aparecer com vinho só podia ser na realidade tratar-se de milagre. Mas que não aceitávamos é que houvesse um segundo milagre, isto é, que o vinho da garrafa voltasse a aser o leite que lá tinha posto inicialmente.

— Pois é... — diz o Senhor Pinto. Assim sendo não a posso levar comigo porque só posso tomar leite. terei de a deixar... não é Senhor Duarte!?...

É... é. Se só pode tomar leite não faz sentido que leve uma garrafa com vinho.

Então sempre tenho de a deixar... não lhe parece?

Durante uns dias, embora em surdina, os outros carteiros não se cansavam de falar no milagre ao Senhor Pinto que, também em surdina, lhes respondia; 'stá bem... gozai... gozai, mas ele acreditou. Também não foi milagre ele ter acreditado? Safei-me...!

ARMINDO DUARTE

Poesia a meias

Tu, que me vês, que me lês,
me sentes e raciocinas,
me analisas e me julgas,
és um homem e um não sei quê
do medo que me domina
pelos critérios que formulas
e eu corro ao sabor do anseio
de chegar onde tu estás
sem nada em nós de permeio
sol reflectido num espelho
guerreiro em missão de paz
descodifica o meu esboço
numa tela sem pintura
voa na voz que te canta
no silêncio que te envia
ama a ternura que eu escrevo
no espaço despovoado
abraça o gesto ensaiado
na frase estática e muda
que diz nada e que diz tudo
que faz luz na escuridão
que imagina o que não há
para lá da imaginação
acaricia-me, aceita, liberta,
solta, desnuda,
constrói, edifica, entende,
sonha-me, eleva, flutua
emociona-te e chora,
olha-me, escuta-me, ensina-me
como encontrar o meu tema,
tenho pressa, não demores,
sem nós dois não há poema.

ODETE PYROTO

AVENÇA



PORTE

PAGO

«O NOVO FANGUEIRO»
FÃO